



REGISTRO DE REUNIÃO

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO A PROJETOS DE CONECTIVIDADE DE ESCOLAS (GAPE)

ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DADOS DA REUNIÃO

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
28/11/2022	10h00	12h00	Virtual

PARTICIPANTESMembros do Gape:

Nome	Unidade	Presença
Vicente Bandeira de Aquino Neto (Presidente)	Anatel	Presente
Felipe Roberto de Lima (Secretário)	Anatel	Presente
Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo (Titular)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Daniela Naufel Schettino (Suplente)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas (Titular)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Álvaro José de Andrade Carneiro (Suplente)	Ministério da Educação (MEC)	-
Neiva Miranda Coelho (Titular)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Margaret Cadete Moonsammy (Suplente)	Algar Telecom S.A. (Algar)	-
Antônio Oscar de Carvalho Petersen Filho (Titular)	Claro S.A. (Claro)	-
Monique Pereira Ibitinga de Barros (Suplente)	Claro S.A. (Claro)	Presente
Camilla Tedeschi de Toledo Tapias (Titular)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	-
Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves (Suplente)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Marcelo Concolato Mejias (Titular)	TIM S.A. (TIM)	Presente
Marcio Couto Lino (Suplente)	TIM S.A. (TIM)	-

Outros participantes:

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Bernardo Fernandes Correa Mendonça	Anatel
Carolina Henn Bernardi Lellis	Anatel
Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo	Anatel
Eduardo Marques da Costa Jacomassi	Anatel
Frederico Gomes Barbosa	Anatel
Gesilea Fonseca Teles	Anatel
Gustavo Facundo Arantes	Anatel
Katia Dutra Cardoso	Anatel
Livia Caruline dos Santos Lima de Sá	Anatel
Maria Lúcia Ricci Bardi	Anatel
Marcio Lucas Graciano Junior	Anatel
Luiz Carlos Gonçalves	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Marcelo Doval Mendes	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Maxwell Borges de Moura Vieira	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Milla de Almeida	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Paula Martins	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Hélio Mauricio Miranda da Fonseca	Ministério das Comunicações (MCOM)
Sebastião Sérgio de Oliveira Junior	TIM S.A. (TIM)
Marcelo Saldanha	Instituto Bem Estar Brasil

PAUTA

Item	Descrição
1	Aprovação da Ata da 11ª Reunião Ordinária do Gape do dia 25 de outubro de 2022;
2	Acompanhamento das atividades da EACE;
3	Informações sobre os trabalhos do SGT Diagnóstico e critérios para definição das escolas que serão atendidas após o Projeto-Piloto;
4	Informações sobre os trabalhos do SGT Financeiro;
5	Outros Assuntos;
6	Próxima reunião e próximos passos.

RELATO DA REUNIÃO

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, deu início à 12ª Reunião Ordinária, agradecendo a participação de todos e desejando que a reunião fosse bastante interativa, como tem acontecido habitualmente. Relacionou a seguir os 6 itens previstos para a reunião e iniciou com o primeiro item da pauta.

1. APROVAÇÃO DA ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GAPE

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se referiu ao encaminhamento, por e-mail, da minuta de Ata da 11ª Reunião Ordinária do Gape, ocorrida em 25 de outubro de 2022, e questionou aos membros se haveria algum comentário ou sugestão de ajuste à minuta que foi encaminhada.

Como não houve comentários adicionais, declarou aprovada a Ata da 11ª Reunião Ordinária do Gape, informando que, após assinada por ele e pelo **Felipe Roberto de Lima, Secretário do Gape**, a ata seria disponibilizada no SEI, para assinatura dos demais membros e, posteriormente, no espaço reservado ao Gape no site da Anatel.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o próximo item da pauta.

2. ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DA EACE

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 2º item da pauta, o acompanhamento das atividades da EACE, e convidou **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, para que reportasse o andamento dos trabalhos da entidade, especialmente quanto ao Projeto Piloto.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE, cumprimentou a todos e projetou a Apresentação Acompanhamento EACE (9519561), que segue anexada a esta ata, com a atualização das atividades executadas por todas as frentes de trabalho do Projeto Piloto.

Destacou a finalização das vistorias técnicas das escolas do Projeto Piloto e a fase avançada da formalização da contratação dos provedores da Rede Externa, sendo que parte deles já havia sido contratada, fornecedores da Rede Interna e de Equipamentos de Informática, e lembrou que os Avisos de Chamamento Público realizados pela EACE, estavam publicados na página do Gape, no site da Anatel.

Afirmou também que a EACE teria capacidade de vistoriar 2.400 escolas/semestre e, com relação ao *Rollout* do Projeto, aguardava orientação e deliberação do GAPE para iniciar o 1º lote de vistorias técnicas nas escolas, após o Projeto Piloto.

Finalizou, informando que EACE ficava a disposição para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu pelos esclarecimentos e abriu a palavra para que os presentes pudessem se manifestar.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, agradeceu pela apresentação e questionou se já havia sido divulgado o nome dos vencedores do certame, que já haviam sido adjudicados e também gostaria de saber, com relação aos provedores de conectividade, se havia sido identificado um provedor por município ou haveria o caso de um provedor atender mais de um município e, no caso da rede interna, gostaria de saber se já havia sido tornado público o nome do vencedor para fornecimento da rede interna.

Com relação aos preços praticados, sugeriu, caso a EACE considerasse oportuno, que poderiam ser compartilhados os preços praticados nas propostas de conectividade para atendimento à RNP, recebidas pelo Departamento de Projetos de Infraestrutura do MCOM, do qual faz parte a **Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM**, também presente na reunião. Colocou as informações do MCOM à disposição, caso pudessem ser úteis para servir de parâmetro para as contratações que estariam sendo feitas pela EACE.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE, agradeceu ao Pedro pelas perguntas e solicitou **Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE**, que está à frente de todo esse processo da contratação e de compras, que esclarecesse as dúvidas apresentadas.

Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE, cumprimentou a todos e afirmou ser fundamental poder ter acesso aos preços praticados nas propostas de conectividade recebidas pelo MCOM, no sentido de poder avaliar os melhores processos de compras, um dos objetivos para economicidade dos processos.

Afirmou que em relação aos processos em andamento, a EACE também tem buscado melhores condições e, no caso da rede interna, conseguiu que uma única empresa atendesse os 10 municípios do piloto, o que proporcionou vantagem técnica e econômica. Com relação aos provedores de conectividade, informou que encontraram pelo menos um provedor, para cada um dos 10 municípios e o processo ainda não tinha sido finalizado. Esclareceu que assim que fossem concluídos, os processos de compra seriam submetidos ao Gape e, posteriormente publicados.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se manifestou para dizer que, com relação ao Projeto Piloto, não havia sido aprovada a etapa de capacitação de professores, que considerava de extrema relevância. Assim, considerando que os demais aspectos referentes à conectividade das escolas do Projeto Piloto já se encontravam em fase avançada e com cronograma definido, gostaria de ouvir o MEC e também as empresas de telecomunicações, considerando o trabalho realizado pelas respectivas fundações de apoio, sobre a capacitação dos professores.

Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC, cumprimentou a todos e informou que, na última reunião do SGT Diagnóstico, havia sido tratada a questão da capacitação dos professores, que deverá ser executada no âmbito da Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), que aborda as quatro dimensões, sendo uma delas a formação de professores. Disse que a formação dos professores já estaria sendo executada em outros projetos pilotos, tanto no Norte quanto no Nordeste, tendo o CIEB como parceiro técnico do MEC nesses projetos. Informou que a proposta de formação de professores para o projeto piloto do Gape estava sendo construída e já havia passado pela Diretoria de Formação do MEC, e que seria apresentada para o SGT Diagnóstico, englobando toda a parte de formação de professores para uso de equipamentos, mas também as questões de planejamento, de currículos, considerando a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada recentemente pelo Ministro da Educação, que incluía a BNCC computação, sendo, portanto uma abordagem mais completa, incluindo também o plano local de inovação desses territórios do piloto. Concluiu, dizendo que a proposta do MEC seria apresentada para o SGT Diagnóstico, para, a seguir, ser submetida ao Gape.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu e questionou se as empresas de telecomunicações teriam algum comentário a ser feito.

Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro, informou que não tinha o detalhamento de atividades do Instituto Claro com relação à capacitação de professores, mas que iria verificar e retornaria para o Gape, assim que tivesse a informação.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, pediu licença para manifestar sua preocupação, com relação à proposta feita por **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, uma vez que, a atividade de capacitação dos professores sairia do âmbito do Gape, para ser executada por outra entidade, por meio de delegação ou terceirização. Justificou essa preocupação pelo fato do Ministério da Educação, órgão de serviço público, poderia ter dificuldade orçamentária ou de outra ordem, que poderia inviabilizar a execução. Afirmou que fazia aquela colocação, no sentido de debater e amadurecer o entendimento do tema. Disse considerar que o Gape estaria evoluindo muito bem e que, apesar dos integrantes terem experiências diversas, seja com telecomunicações, com educação, com tecnologia, com a população, de certa forma, havia sido montada uma equipe muito boa que já trazia bons resultados. No entanto, sua preocupação era no sentido de se entregar um braço das atividades para qualquer que fosse a iniciativa, privada ou pública e ponderou que essa delegação poderia ser feita, desde que o comando fosse estritamente do Gape.

Prosseguiu, dizendo que, na sua visão, os dois pontos mais importante desse projeto não estariam na parte técnica da conectividade, se seria entregue por fibra ótica ou por satélite, ou na instalação da rede wi-fi para dentro das escolas, ou ainda na entrega de equipamentos, para deixar tudo perfeito do ponto de vista de infraestrutura. Afirmou que uma das questões mais importantes seria exatamente a capacitação dos professores, para possibilitar a utilização e o funcionamento de tudo o que foi instalado, em benefício da aprendizagem dos alunos.

A segunda questão, que considerava delicadíssima, seria a entrega desse projeto acabado, com capacitação de professores e assegurados 3 anos de pagamento do acesso à internet para a escola e questionou a quem seria entregue esse projeto, se à secretária da educação ou à prefeitura do município ou a outro ente e ponderou que, nesse caso, ainda se teria algum tempo para encontrar essa definição.

Reafirmou sua preocupação, em relação ao MEC ou ao CIEB se responsabilizarem por essa atividade e que gostaria de colocar o assunto em discussão, para que amadurecesse no âmbito do Gape, e que se pudesse avançar.

Complementou, afirmando que seria uma boa oportunidade de debate, para que se pudesse evoluir para uma decisão madura, como tem sido a prática das decisões do Gape.

Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC, se manifestou, afirmando que considerava salutar a preocupação de **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, uma vez que são conhecidas as dificuldades do serviço público, mas que gostaria de se contrapor à manifestação, para esclarecer que quando foi solicitado que a proposta de capacitação dos profissionais fosse responsabilidade do Ministério da Educação, teria sido para que a capacitação dos profissionais estivesse inserida em um contexto maior, dentro de um planejamento, que considerasse o plano de aula interligado com a utilização dos recursos de conectividade, o que também exige currículos apropriados para utilização. Lembrou da necessidade de se observar todas as dimensões da PIEC, para o alcance da efetividade daquilo que está sendo proposto.

Afirmou que a expectativa seria a implementação da capacitação dos profissionais, no âmbito dos projetos do Gape, como já tem sido feito dentro de outros pilotos da implementação da PIEC, a política educacional para o uso de tecnologia e a proposta era que as ações de capacitação para o Gape estivessem interligadas com o que já está sendo feito no mesmo sentido, dentro do MEC.

Esclareceu que a proposta ao SGT Diagnóstico era no sentido do MEC preparar uma proposta dentro da política educacional, para depois se definir, se a capacitação dos professores, decorrente dessa proposta, seria executada totalmente pelo MEC, ou se seria executada em parceria, e enfatizou que gostaria que o MEC estivesse envolvido na implementação da formação, do plano curricular e de todos os aspectos da esfera educacional.

Afirmou que o MEC faria uma proposta robusta, dentro de sua área de atuação, contando com um parceiro técnico, que já vem atuando na elaboração de projetos de capacitação, para ser submetida à apreciação do Gape, para deliberação, tanto da proposta, como da forma de implementação.

Complementou, dizendo que não gostaria que se criasse dentro do Gape um projeto de capacitação e formação que estivesse desvinculado da política educacional existente, sob o risco de existirem diversas ações descoordenados espalhados pelo país e, nesse sentido, a proposta seria discutida no âmbito do

SGT Diagnóstico, com a participação das operadoras, do MCOM e da Anatel, antes de ser submetida ao Gape.

Concluiu, afirmando que não seria feita uma delegação para que o MEC implementasse a formação dos professores, mas que a proposta de formação e a proposta de um planejamento de implementação das outras dimensões da PIEC, que estariam pendentes, seriam submetidas ao SGT Diagnóstico, e que seria feito um alinhamento com a política educacional existente, visando harmonia no que vai ser aplicado nas escolas e nas redes de ensino, para o alcance do objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica, afirmou que o time da Fundação Telefônica, com larga experiência na questão educacional, participa do SGT Diagnóstico e iria trabalhar, certamente, no sentido de mitigar as preocupações relatadas pelo **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, e certamente as melhores práticas do MEC e dos parceiros seriam um *drive* muito importante, que garantiria que a implementação fosse feita pelo próprio Gape, mas dentro desse conceito já trazido pelo MEC, para que não houvesse divergência entre princípios e *guidelines* que são importantíssimos que sejam mantidos, na velocidade que o Gape queira dar à implementação, mas seguindo estritamente as melhores práticas do MEC, do CIEB e de outros parceiros.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, se manifestou, para concordar com a manifestação de **Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica**, de se evitar que o Gape tomasse uma iniciativa muito independente e autônoma em relação às diretrizes de orientações do MEC, que é o órgão competente para as questões educacionais. Afirmou ainda que, nesse sentido, todos os lados seriam atendidos, dando efetividade à política de conexão das escolas e não deixar faltando nenhuma dimensão, que eventualmente prejudicasse o trabalho do Gape e, ao mesmo tempo, se evitaria alguma incompatibilidade com a linha da política em andamento pelo MEC. Disse que o Gape poderia aportar recursos para concretizar ou acelerar as iniciativas, dentro das diretrizes com as quais o MEC já trabalha.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu os comentários e se manifestou de acordo com as três colocações sobre a capacitação dos professores. Afirmou que os esclarecimentos feitos por **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, deixaram muito claro o que se pretende, dentro da Política de Educacional do MEC, para não haver falta de sintonia entre as ações e disse considerar que havia faltado um pouco de diálogo, o que suscitou sua preocupação e que entende que não tinha como ser diferente do que o MEC sugerir como política educacional. Afirmou que as manifestações de **Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica**, e **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM**, ajudaram a elucidar a questão e manifestou estar satisfeito por estarem falando a mesma linguagem.

A seguir, agradeceu a todos os esclarecimentos e, como não havia mais nenhum comentário a ser feito, passou para o próximo item da pauta.

3. INFORMAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS DO SGT DIAGNÓSTICO E CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DAS ESCOLAS QUE SERÃO ATENDIDAS APÓS O PROJETO-PILOTO

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, informou que o item de número 3 da pauta dizia respeito às informações sobre os trabalhos SGT Diagnóstico, sobre os critérios para definição das escolas que seriam atendidas após o projeto piloto e passou a palavra para **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, a quem elogiou pelo trabalho que vem realizando no Gape.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, agradeceu e compartilhou a Apresentação Seleção de Escolas (9542616) e lembrou que o Projeto Piloto do Gape estabeleceu o atendimento de 177 escolas em 10 município em todas as regiões do país e essa a escolha considerou o interesse em conhecer escolas do país inteiro, para que se entendesse um pouco melhor as dificuldades específicas de cada região.

Lembrou que o atendimento do piloto foi feito para todas as escolas dos municípios selecionados, independentemente de ter ou não conectividade e que a escolha dos municípios havia sido feita com base em quatro critérios: menor IDH-M; maior número de alunos desconectados; maior densidade do SCM no município e; maior número de localização diferenciada que são escolas em comunidades quilombolas, indígenas e em assentamentos rurais. E que, foram excluídos os municípios sem *backhaul*

de fibra para que se pudesse ter municípios com infraestrutura básica mais robusta, para poder fazer a conexão e os municípios com menos de 25 escolas, para que o desafio fosse grande, mas não a ponto de inviabilizar o aprendizado com o projeto piloto.

Lembrou, ainda, que o Projeto Piloto estabeleceu um atendimento completo para as escolas, incluindo levar banda larga com fibra ótica, rede interna para distribuição wi-fi e computadores para alunos e professores. Disse que o piloto tem previsão para ser concluído no primeiro semestre de 2023, conforme tinha sido apresentado por **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**.

Afirmou que se percebeu a necessidade de atuação, em paralelo com o projeto piloto, na definição de quais seriam os próximos passos em relação ao projeto do Gape. Informou que o tema tinha sido discutido no âmbito do SGT Diagnóstico e que havia sido discutida a necessidade de definição do escopo da continuidade do atendimento às escolas e seria necessário responder algumas perguntas: Quais escolas? Que tipo de atendimento? Quais premissas? Apenas em escolas sem conexão? Todas as escolas do município? E que se chegou à conclusão que a primeira coisa a se fazer seria definir quais escolas seriam vistoriadas nesse primeiro momento, antes da definição de que tipo de atendimento deveria ser feito às escolas.

Proseguiu dizendo que, nesse primeiro momento, se tentou definir quais seriam os critérios para a definição das escolas que seriam vistoriadas. Isso, porque a vistoria seria a primeira parte do trabalho, quando se conheceria a realidade da escola, a realidade dos municípios, para se identificar o que as escolas dispõem, do que necessitam, para que, com essas informações, se pudesse definir os projetos de atendimento às escolas.

Apresentou 3 propostas que haviam sido avaliadas pelo SGT Diagnóstico, para encontrar os critérios para escolha de quais escolas serão vistoriadas.

Esclareceu que a primeira proposta foi utilizar os mesmos critérios do piloto, ou seja, menor IDH, localização diferenciada, quantidade de alunos e densidade do SCM, que resultou na tabela que segue, observando-se que o número de escolas e de e alunos que seriam beneficiados, se concentram na Região Norte:

PILOTO: igual ao critério do piloto

	municípios	escolas	escolas sem internet	alunos desconectados
Norte	63	6.744	3.057	139.912
Nordeste	35	3.151	818	29.163
Centro-oeste	1	45	13	604
Sudeste	-	-	-	-
Sul	1	15	3	77
	100	9.955	3.891	169.756

O segundo critério, mais direto, teve como foco os municípios com mais escolas sem internet e se chegou a outro número, mas muito parecido com o anterior, porque a concentração de beneficiados continua sendo a Região Norte:

ESCOLAS: municípios com mais escolas desconectadas

	municípios	escolas	escolas sem internet	Alunos desconectados
Norte	73	8.281	3.862	195.771
Nordeste	24	3.030	900	34.484
Centro-oeste	-	-	-	-
Sudeste	3	2.983	91	4.627
Sul	-	-	-	-
	100	14.294	4.853	234.882

Em um terceiro critério, com foco em municípios com maior número de alunos desconectados, se observa que os números continuam se mantendo bastante próximos, ainda se concentrando na Região Norte.

ALUNOS: municípios com mais alunos desconectados

	municípios	escolas	escolas sem internet	Alunos desconectados
Norte	64	7.681	3.545	196.763
Nordeste	30	3.993	827	50.506
Centro-oeste	-	-	-	-
Sudeste	6	5.272	82	8.485
Sul	-	-	-	-
	100	16.946	4.454	255.754

Disse que nesse ponto se teria algumas visões de utilização dos critérios. No caso de utilização do critério do piloto para a realização dessas vistorias seriam 3.891 escolas sem internet, com 169.756 alunos desconectados; se fosse utilizado o critério de municípios com mais escolas desconectadas, seriam 4.853 escolas sem internet, com 234.882 alunos desconectados e se fosse utilizado o critério de municípios com mais alunos desconectados, seriam 4.454 escolas sem internet e 255.754 alunos desconectados.

A seguir passou para a definição dos critérios, dizendo que a ideia seria que, em paralelo com a implantação do piloto, fossem iniciadas as vistorias das escolas que seriam atendidas em Janeiro de 2023, na continuidade do projeto, para aproveitar que a EACE tinha equipe mobilizada, sem perda de tempo.

Afirmou que foi dada preferência para iniciar pelas regiões Norte e Nordeste, por serem prioridades previstas tanto em Lei, quanto do Decreto de Políticas Públicas, além de serem as prioridades aprovadas pelo Gape, que dá ênfase à redução das desigualdades sociais e regionais e que as regiões Norte e Nordeste são aquelas que apresentam o maior quantitativo de escolas com necessidade de conexão.

Com relação à abrangência, afirmou que seriam vistoriadas todas as escolas nos municípios selecionados, que seriam classificados pela maior quantidade de alunos desconectados e excluindo aqueles municípios que não tinham *backhaul* de fibra, por não disporem de infraestrutura básica para uma boa conectividade nas escolas, que permitisse o atendimento da forma requerida pelo Gape.

Acrescentou que essa lista de critérios havia sido definida no âmbito do SGT Diagnóstico, e estava sendo submetida ao Gape.

Trouxe a seguir alguns números para facilitar a tomada de decisão:

- 557.391 alunos não dispunham de conexão em 1.013 municípios das regiões Norte e Nordeste;
- 11 maiores municípios, com *backhaul* de fibra, compreendiam 2.387 escolas, sendo 985 sem conexão, 84.055 alunos desconectados e 292 escolas sem energia elétrica.

Norte	PA	BREVES
Norte	PA	BELÉM
Norte	PA	PORTEL
Norte	PA	ABAETETUBA
Norte	PA	SANTARÉM
Nordeste	PB	JOÃO PESSOA
Norte	PA	PORTO DE MOZ
Norte	AM	MAUÉS
Norte	AM	MANICORÉ
Norte	PA	AFUÁ
Norte	AM	COARI

Esclareceu que selecionou esses **11 municípios maiores**, considerando que a EACE tem capacidade de vistoriar 400 escolas por mês e, como a ideia seria fazer o planejamento para os próximos 6 meses, se

chegaria a 2.400 escolas e esses maiores municípios compreendem **2.387 escolas e 84.055 alunos desconectados**.

A ideia agora seria aprovar os critérios de escolha. Se seriam adotados os critérios trazidos pelo SGT Diagnóstico ou se haveria alguma outra ideia para ser submetida à decisão do Gape.

A seguir, relacionou os próximos passos do SGT Diagnóstico: atualizar o diagnóstico de escolas com os novos dados do MCOM e do MEC; apresentar, em uma semana, a lista mais precisa de municípios com maior quantitativo de alunos desconectados; selecionar municípios até a quantidade de 2.400 escolas; e, em futuras reuniões do GAPE, aprovar os critérios de atendimento das escolas.

E concluiu, dizendo que a ideia naquele momento, seria aprovar o critério para o próximo lote de escolas para que, nos próximos 6 meses de trabalho, a EACE pudesse fazer as vistorias das próximas escolas que receberiam os projetos do Gape.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu a apresentação de **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, e abriu a palavra para manifestação dos demais participantes.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, se manifestou, para solicitar esclarecimentos adicionais.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, resumiu a proposta, dizendo que, enquanto a EACE estivesse trabalhando na implantação do Projeto Piloto, a ideia seria que se desse continuidade às vistorias e o SGT Diagnóstico estava propondo um planejamento de trabalho para a EACE, nos próximos seis meses.

Proseguiu, dizendo que a proposta seria a realização de vistorias, por se tratar da primeira fase de projeto, com visita aos municípios e escolas, para que se conhecesse toda a realidade desses municípios, que permitisse dar os próximos passos.

Com relação aos locais a serem contemplados nessas vistorias, disse que estava sendo proposto que fossem realizadas nas regiões Norte e Nordeste por se tratarem de regiões prioritárias, para redução das desigualdades sociais e regionais e que fossem escolhidos municípios com maior quantidade de alunos desconectados. Disse, ainda, que a proposta seria para que fosse feito o atendimento de todo o município, como já estava sendo feito no Projeto Piloto e também para se otimizar o trabalho de vistorias da EACE, com a visita das equipes ao município.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, lembrou a questão da sinergia com outros projetos, dizendo que essa vistoria acabaria servindo de subsídio para todas as políticas de conectividade em curso.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, concordou e disse que a única restrição a esse mapeamento seria para que essa escolha alcançasse municípios que já dispusessem de infraestrutura de *backhaul*, pela questão de que o atendimento não ficasse restrito, por meio de satélite, de certa maneira limitado.

Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC, disse entender que essa decisão sobre onde se iniciar as vistorias pautaria a própria tomada de decisão de onde se iniciariam os atendimentos.

Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica, disse ter considerado a proposta apresentada muito boa e que concordava com o comentário de **Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC**, pois esse levantamento daria visibilidade total à situação das escolas, da mesma maneira que foi feito para o Projeto Piloto, que foi esclarecedor numa série de questões e que, portanto, a vistoria seria mandatória. Apontou um único porém, que entendia deveria ser registrado, que seria o fato de que, ao escolher esses municípios e vistoriar todas as escolas, certamente haveriam escolas nesses municípios, que já dispunham de algum tipo de conexão e, sendo o foco do Gape exatamente escolas sem conexão, haveria uso de recursos para realizar vistoria em escolas conectadas, tomando dinheiro da execução dos projetos em escolas desconectadas. Concluiu, dizendo que esse seria um pequeno detrator que, como já tinha afirmado, deveria ser registrado.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, ponderou, dizendo que, em primeiro lugar, o valor da vistoria seria um valor percentualmente muito baixo em relação ao valor total do projeto; em segundo lugar, disse que, em contrapartida, a vistoria traria um ganho informacional muito grande, tanto para o Gape, como para o MEC, para que se conhecesse a realidade daquelas escolas que não têm conectividade e; em terceiro lugar, ainda não estaria definido que escolas seriam atendidas no próximo passo, além das escolas desconectadas e que, ao se restringir a vistoria somente a escolas desconectadas, já se excluiria, de antemão, as demais escolas de uma possível evolução do projeto e, como ainda não tinha sido tomada essa decisão, a proposta seria vistoriar todas as escolas do município e ter esse ganho informacional que iria ajudar, inclusive na tomada de decisão, nas próximas etapas do projeto e, depois de vistoriadas, se decidiria, ou por atender todas as escolas, como no Projeto Piloto, ou somente aquelas mais complicadas, o que poderia ser, inclusive, um critério de escolha.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE, se manifestou, dizendo que compartilhava da dúvida apresentada por **Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representante da Telefônica**, quanto às vistorias, se seriam feitas em todas as escolas, pois haveria um dispêndio de recursos em algumas escolas que, no futuro, não seriam objeto de conexão, mas que já tinha sido esclarecida por **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, e reafirmou que a EACE estava à disposição para cumprir qualquer decisão que fosse tomada.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, disse estar de pleno acordo com a proposta apresentada, com os acréscimos e preocupações apresentadas, que na sua percepção, não trariam grandes objeções à proposta. Assim, questionou ao grupo se já poderia declarar aprovado o encaminhamento pós piloto, proposto pelo SGT Diagnóstico.

Considerando que não foram apresentadas objeções, declarou aprovado o encaminhamento feito pelo SGT Diagnóstico, para a atuação da EACE nas vistorias dos municípios e escolas, após o Projeto Piloto.

Passou, a seguir, para o item seguinte da pauta.

4. INFORMAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS DO SGT FINANCEIRO

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 4.º item da pauta e convidou **Felipe Roberto de Lima, Coordenados do SGT Financeiro**, para que apresentasse o andamento dos trabalhos do SGT Financeiro.

Felipe Roberto de Lima, Coordenados do SGT Financeiro, agradeceu e cumprimentou a todos e disse ter um breve relato, para complementar as informações apresentadas na penúltima reunião do Gape a respeito do andamento dos trabalhos. Lembrou que a primeira reunião do SGT Financeiro havia sido para estruturar o grupo e organizar a metodologia de trabalho e que a segunda reunião do grupo, primeira reunião ordinária, ocorrida em outubro, no encerramento do terceiro trimestre do ano, já havia sido relatada e informou que traria o relato a respeito das complementações e detalhamento de informações, trazidas pela EACE e ainda pendentes no seu último relato. Informou que, durante o mês de novembro, haviam sido feitas diversas interações, com o SGT Financeiro e com o pessoal do gabinete de **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, nas quais a EACE detalhou melhor os gastos realizados até agora e complementou com diversas informações, que foram compartilhadas com todos os integrantes do SGT Financeiro e que, até o momento, não havia recebido comentários ou dúvidas ou pedidos de complementação e acrescentou que o prazo continuava aberto para eventuais questionamentos ou esclarecimentos.

Agradeceu o empenho da EACE, especialmente na figura do **Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE**, que respondeu ao SGT Financeiro, prestando todas as informações solicitadas em vários momentos. Esclareceu que esse tipo de relato é vivo e evolui ao longo do acompanhamento, uma vez que agora haveria um perfil de despesa, focado na estruturação da empresa e que, a partir de agora, com as despesas para a execução do Projeto Piloto, haveria outro perfil de despesa, com outra necessidade de detalhamento.

Concluiu, dizendo ser esse basicamente o seu relato e que o SGT Financeiro faria o acompanhamento trimestral, no início do próximo ano, em janeiro ou fevereiro, para que a EACE compartilhasse as informações de dezembro e informou que, em paralelo, a EACE já havia iniciado as tratativas para

contratação da Auditoria Externa, focada na parte financeira e gasto eficiente dos recursos, prevista no Edital de 5G.

Complementou, afirmando não haver nem um item deliberativo no seu relato, sendo somente informativo, e deixou aberta a palavra para complementação do pessoal do SGT Financeiro e para esclarecimento de eventuais dúvidas de **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, e dos demais integrantes do Gape.

Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE, se manifestou para agradecer a gestão de **Felipe Roberto de Lima, Coordenados do SGT Financeiro**, que estendia ao pessoal do gabinete do **Conselheiro Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, por todas as interações feitas ao longo do mês de novembro, que teriam sido fundamentais para que se dispusesse de um relatório vivo, que atendesse as expectativas e necessidades de transparência e de garantia de economicidade em todas as atividades.

Informou ainda, que, com relação à Auditoria Externa, havia sido compartilhada uma minuta, tanto com o gabinete de **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape**, quanto com **Felipe Roberto de Lima, Coordenados do SGT Financeiro**, para que se pudesse ter uma Auditoria Externa, que também traduzisse a transparência que a EACE deve ter frente ao Gape e frente à sociedade, além do que é feito no âmbito do SGT Financeiro.

Nesse sentido, informou que a contratação da Auditoria Externa dependeria da aprovação do Gape, e que, assim que a EACE recebesse os aportes adicionais, iria dar início a esse processo de contratação. Nesse sentido, solicitou que a aprovação da contratação da Auditoria Externa constasse como um dos itens a serem deliberados na próxima reunião do Gape.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se manifestou para, em não havendo outros comentários, agradecer ao **Felipe Roberto de Lima, Coordenados do SGT Financeiro**, e ao **Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE**, pelos esclarecimentos e comentários e passou para o próximo item da pauta.

5. OUTROS ASSUNTOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se referiu ao 5.º item da pauta reservado para outros assuntos, não previstos, que eventualmente poderiam ser comentados e indagou se alguém teria algum assunto a tratar.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, se manifestou para dizer que, como foi aprovado o critério para execução da vistoria das escolas para o pós-piloto, gostaria de solicitar ao MCOM e ao MEC que fizessem a atualização dos dados de conectividade das escolas, para que o SGT Diagnóstico dispusesse de dados mais recentes para refinar a previsão de municípios e escolas a serem vistoriadas.

Informou que o MEC já havia mencionado existirem dados mais recentes, mas disse que não seria mandatário e que, se houvessem dados mais atualizados, seria interessante para a atualização do painel e ter uma relação de escolas que permitisse uma previsão mais refinada para as próximas vistorias.

Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas, representante do MEC, informou que já dispunha de uma atualização, que seria informada.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, questionou se haveria mais algum item a ser tratado.

Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE, se manifestou para perguntar se a contratação Auditoria Externa seria deliberada na próxima reunião ordinária do Gape ou se haveria necessidade da convocação de uma reunião extraordinária para deliberar sobre essa contratação.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, respondeu que a aprovação poderia ser feita na próxima reunião ordinária do Gape e, se houvesse necessidade, convocaria uma reunião extraordinária para que fosse feita essa deliberação.

E, em não havendo outras manifestações sobre outros assuntos, passou para o último item da pauta.

6. PRÓXIMA REUNIÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, ao tratar da próxima reunião e dos próximos passos, lembrou que o Regimento Interno do Gape prevê a realização de reuniões mensais. Assim, sugeriu que a próxima reunião do Gape acontecesse, na terça-feira, dia 13 de dezembro de 2022, às 09h00, de forma remota e, como não houve objeções, ficou definida essa data para a 13ª Reunião Ordinária do Gape.

Quanto aos próximos passos, disse estarem mantidos, para a próxima reunião, o acompanhamento da execução do Projeto Piloto e das demais atividades da EACE e solicitou aos representantes dos subgrupos que trouxessem informações acerca do andamento dos trabalhos.

Finalizou, agradecendo a participação de todos e informou que o Secretário do Gape encaminharia a minuta de ata da presente de reunião aos demais membros, para apreciação e eventuais contribuições.

Com essas considerações, declarou encerrada a 12ª Reunião Ordinária do Gape.

ANEXOS

Apresentação Acompanhamento EACE (9519561)

Apresentação Seleção de Escolas (9542616)

APROVAÇÃO

6.1. Segue o presente Registro de Reunião assinado eletronicamente pelos participantes acima identificados.

6.2. No caso de algum participante externo não possuir credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os participantes internos signatários **certificam** que os participantes externos acima identificados participaram da reunião e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Grupo**, em 10/01/2023, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Roberto de Lima, Secretário do Grupo**, em 11/01/2023, às 10:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Concolato Mejias, Usuário Externo**, em 11/01/2023, às 22:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, Usuário Externo**, em 12/01/2023, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Monique Pereira Ibitinga de Barros, Diretora de Planejamento Regulatório**, em 16/01/2023, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, Usuário Externo**, em 23/01/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Naufel Schettino, Usuário Externo**, em 24/01/2023, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



A autenticidade deste documento pode ser conferida em <http://www.anatel.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **9476273** e o código CRC **5F123252**.

Referência: Processo nº 53500.092329/2021-57

SEI nº 9476273